

A presença de Skinner na literatura analítico-comportamental: Freud como parâmetro de comparação

Skinner's presence in behavior-analytic literature: Freud as a benchmark

 MARCOS SPECTOR AZOUBEL¹

¹PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar a presença de Freud em publicações de um periódico psicanalítico brasileiro (Revista *Ágora*), entre 1999 e 2019, para fornecer parâmetros de comparação entre os resultados encontrados com dados disponíveis a respeito da presença de Skinner na literatura analítico-comportamental brasileira (Azoubel & Micheletto, 2020). Para isso, todos os volumes foram acessados e foram selecionados 472 artigos que contavam com seção de Referências. Contabilizaram-se todas as referências a Freud e a outros autores. Foi possível verificar que a proporção de referências a Freud na revista *Ágora* (20,1%) foi cerca de três vezes maior do que a proporção de referências a Skinner nos periódicos analítico-comportamentais brasileiros (7,1%) e que a porcentagem de artigos analítico-comportamentais sem referências a Skinner (32,1%) foi duas vezes maior do que a porcentagem de artigos psicanalíticos sem referências a Freud (14,4%). Esses dados sugerem uma influência marcadamente maior da obra de Freud sobre a literatura psicanalítica do que da obra de Skinner sobre a literatura analítico-comportamental. Porém, são necessários novos estudos para ampliar a compreensão desse aspecto, tais como análises qualitativas das posições dos analistas do comportamento frente às obras de Skinner e novas comparações com a presença de outros autores importantes em suas áreas.

Palavras-chave: análise bibliométrica, B. F. Skinner, S. Freud, análise do comportamento, história da psicologia, comunicação científica.

Abstract

The goal of this work was to analyze Freud's presence in publications of a Brazilian psychoanalytic journal (*Revista Ágora*), between 1999 and 2019, as a means to provide comparison parameters between the results found with available data regarding the presence of Skinner in the Brazilian behavioral-analytic literature (Azoubel & Micheletto, 2020). Thereunto, all volumes were accessed, and 472 articles with References section were selected. All references to Freud and other authors were counted. It was possible to verify that Freud's proportion of references in the *Ágora* journal (20.1%) was about three times greater than Skinner's proportion of references in the Brazilian behavioral-analytic journals (7.1%) and that the percentage of behavioral-analytical articles without references to Skinner (32.1%) was twice as high as the percentage of psychoanalytic articles without references to Freud (14.4%). These data indicate a markedly more significant influence of Freud's work on psychoanalytic literature than Skinner's work on behavior-analytic literature. However, further studies are needed to broaden the understanding of this aspect, such as qualitative analyzes of behavior analysts' positions in relation to Skinner's works and new comparisons with the presence of other important authors in their areas.

Keywords: bibliometric analysis, B. F. Skinner, S. Freud, behavior analysis, history of psychology, scientific communication.

 mazoubel@gmail.com

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.18542/REBAC.V18I2.13637](http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v18i2.13637)

Ao analisar criticamente um texto, pesquisadores frequentemente analisam as referências citadas pelos autores. Isso porque as citações costumam sinalizar o ambiente teórico-metodológico em que o texto foi produzido e o circuito acadêmico em que os autores circulam, permitindo reconhecer aspectos de importância teórica e social sobre tal texto (Silva, 2000). É possível dizer que as citações evidenciam articulações entre diferentes autores (Primo et al., 2008).

Dada a relevância das citações para revelar aspectos sociais e teóricos das práticas científicas, pesquisas de análise de citações costumam ser realizadas para examinar o impacto de certos autores, obras e periódicos sobre a literatura de diferentes áreas de produção de conhecimento e possíveis articulações entre diferentes pesquisadores (Primo et al., 2008; Romancini, 2010; Todorov & Glanzel, 1988). Em geral, as pesquisas desse tipo têm caráter quantitativo e permitem indicar o que autores têm lido e discutido ou, dito de outra forma, quais e em que extensão certas obras, autores e periódicos têm impactado a literatura (Critchfield et al., 2000). Alguns estudos podem adicionar análises qualitativas das citações realizadas, permitindo identificar questões a respeito do conteúdo e do contexto em que as citações são feitas (Romancini, 2010).

Estudos de análise de citações têm analisado o impacto da obra de B. F. Skinner sobre a literatura, com variados objetivos (e.g., Azoubel & Micheletto, 2020; Dymond et al., 2006; Fox & VanStelle, 2010; McPherson et al., 1984; Souza et al., 2022; Thyer, 1991). Cada um desses estudos trouxe certas contribuições para a compreensão da influência de Skinner sobre a literatura acadêmica, de acordo com recortes específicos: Thyer (1991) examinou a frequência de referências a Skinner na literatura internacional das ciências sociais; Dymond et al. (2006), Fox e VanStelle (2010) e McPherson et al. (1984) analisaram as referências ao livro *Verbal Behavior* sobre a literatura da análise do comportamento e das ciências sociais; Souza et al. (2022) investigaram as referências a Skinner em textos com autores filiados a instituições sul-mato-grossenses de Ensino Superior.

O estudo de Azoubel e Micheletto (2020) será destacado aqui por conta de uma especificidade em relação aos demais estudos: foi o único a examinar a proporção de referências a Skinner em comparação com as referências a outros autores. Por sua vez, esse exame da proporção de referências a Skinner talvez permita esboçar algumas questões a respeito da extensão da sua influência sobre os analistas do comportamento.

Azoubel e Micheletto (2020) tiveram objetivo de caracterizar as referências a Skinner em artigos analítico-comportamentais brasileiros publicados nos periódicos *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* e *Perspectivas em Análise do Comportamento*, entre 1999 e 2019. Dentre seus achados que oferecem pistas a respeito da influência de Skinner sobre a análise do comportamento, é possível indicar que menos da metade de suas obras foi citada nos 728 estudos analisados, que 31,6% dos artigos não fizeram qualquer referência ao autor e que 7,1% das referências identificadas nos estudos foi ao autor. Numa análise inicial, esses dados não parecem indicar uma presença extremada de Skinner na literatura da área.

Porém, essas informações precisam ser complementadas para permitir maior clareza a respeito do tema. Afinal, não existe um critério claramente estabelecido para afirmar que uma comunidade científica é ou não demasiadamente influenciada por uma autoridade (Azoubel & Micheletto, 2020; Saraiva et al., 2016; Saraiva et al., 2021).

Cabe indicar que uma proporção excessiva de Skinner na literatura talvez indicasse posições dogmáticas por parte de analistas do comportamento. De maneira geral, dogmatismo teórico pode ser entendido como uma aceitação inquestionável de uma teoria como verdadeira e uma rejeição também inquestionável de todas as alternativas teóricas (Azoubel, 2017). Dentro disso, aceitar certas ideias como absolutamente verdadeiras, com base em argumentos de autoridade, pode ser considerada uma prática dogmática (Benvenuti & Baia, 2022; Critchfield, 2014; Hunziker, 2017). Outra prática indicada como dogmática é pressionar autores de textos acadêmicos a citarem determinadas publicações por critérios arbitrários (Sriraman, 2011). Por exemplo, se as práticas de uma área de produção de conhecimento levam autores a citarem certas autoridades da área porque isso pode produzir possível impacto positivo sobre editores e avaliadores, então, é possível que essas citações possuam caráter dogmático.

Na análise do comportamento, autores têm apontado a existência dessas e de outras posturas dogmáticas (Azoubel, 2017; Benvenuti & Baia, 2022; Critchfield, 2014; Hunziker, 2017; de Rose, 1999). Alguns desses apontamentos indicam questões sobre a relação entre a comunidade analítico-comportamental e Skinner (1904-1990), propositora dessa ciência e do behaviorismo radical, filosofia na qual está embasada. Por exemplo, a aceitação indiscutível das posições de Skinner (Hunziker, 2017) e a visão de que Skinner já esgotou as possíveis contribuições para compreensão do comportamento humano (de Rose, 1999), de forma que não seriam necessários novos avanços, são algumas dessas possíveis posturas dogmáticas.

Poderia-se esperar de uma área de produção de conhecimento marcada por essas práticas dogmáticas (Azoubel, 2017; Benvenuti & Baia, 2022; Critchfield, 2014; Hunziker, 2017; de Rose, 1999) que houvesse demasiada influência de eminentes autoridades da área sobre a sua literatura, o que poderia acarretar numa forte presença dessas autoridades nas referências de seus estudos. No caso da análise do comportamento, novos estudos sobre a presença de Skinner na literatura da área talvez permitam compreender, ao menos parcialmente, em que medida isso pode estar ocorrendo.

Da mesma forma que uma presença demasiada de Skinner na literatura poderia indicar uma possível relação dogmática com o autor, é possível que uma presença escassa do autor na literatura da área talvez também revelasse possíveis problemas. A obra de Skinner apresenta diversas propostas conceituais que continuam alvo de debates importantes para a área. A sua definição de comportamento (e.g., Todorov & Henriques, 2013), o seu modelo de causalidade (e.g., Tonneau, 2016), entre outros, têm sido alvos de debates entre analistas do comportamento. Em outros casos, conceitos indicados pelo autor que foram pouco considerados por analistas do comportamento nas últimas décadas têm sido retomados, como a análise de Spencer et al. (2022), que interpretou o conceito de contracontrole a partir dos conceitos da Teoria das Molduras Relacionais. Isso ilustra que as propostas skinnerianas ainda possuem relevância para discussões conceituais.

A maior parte da obra de Skinner mostrou um cientista otimista, esperançoso com a capacidade da análise do comportamento de propiciar às sociedades humanas ferramentas para resolução de importantes problemas sociais (Chance, 2007). Ele não apenas mostrou-se esperançoso com o futuro como apresentou proposições para lidar com questões sociais, tais como: propostas para mudanças no sistema educacional (Skinner, 1984) e alternativas para a construção de uma sociedade não punitiva (Skinner, 1990). De acordo com Chance (2007), Skinner foi identificando empecilhos importantes para a implementação de práticas baseadas nos princípios comportamentais e foi se tornando mais pessimista em relação ao futuro da humanidade. Na medida em que parte de suas propostas aponta críticas e possíveis soluções ainda pertinentes, pode caber aos analistas do comportamento tentar resolver algumas dessas questões sociais relevantes a partir de suas propostas.

Em resumo, há argumentos que indicam que um excesso de influência da obra de Skinner sobre a literatura analítico-comportamental poderia revelar indícios de dogmatismo entre analistas do comportamento e que sua escassez poderia indicar uma negligência em relação às contribuições ainda pertinentes e aos caminhos abertos pelo autor. Assim, cabe buscar parâmetros para avaliar a dimensão dessa influência.

Pensando nisso, podem ser relevantes novos estudos que examinem a presença de propositores de outras teorias em periódicos de outras áreas, oferecendo dados que permitam alguma comparação (Azoubel & Micheletto, 2020; Saraiva et al., 2016; Saraiva et al., 2021). Algumas comparações preliminares entre a presença de Skinner e de Freud nas literaturas da análise do comportamento e da psicanálise talvez possam ser realizadas para esse fim.

Algumas considerações sobre o papel de Freud e Skinner na criação da psicanálise e da análise do comportamento podem ajudar a esclarecer a escolha dos autores. Afinal, a escolha por comparar a influências desses autores parte da noção de que ambos tiveram papel central na construção dessas teorias e de que, a partir delas, seus discípulos (com diferentes níveis de convergência) continuaram a desenvolver suas propostas e/ou a apresentar proposições alternativas.

A atribuição do papel de fundador da psicanálise a Freud é recorrente na literatura (e.g., Abrams, 2007; Mezan, 2021). De acordo com Mezan (2021), no período inicial da psicanálise (entre os anos de 1895 e 1918), Freud escreveu um conjunto de textos que ainda serve de fundamento para a disciplina e agrupou discípulos que fundaram a Associação Psicanalítica Internacional, marco para a institucionalização da psicanálise. A partir de 1918, começaram a surgir núcleos autônomos de produção de conhecimento em psicanálise, que não tratavam apenas da divulgação das ideias de Freud, mas produção de conhecimentos novos. O crescimento do movimento psicanalítico, então, partiu de Freud e colaboradores próximos e se estendeu para novas ideias e grupos a partir desse período.

De forma semelhante, Skinner é frequentemente mencionado como fundador da ciência da análise do comportamento e a filosofia dessa ciência, o behaviorismo radical (e.g., Michael, 1980; Morris et al., 2005). Ainda que já houvesse uma importante produção behaviorista antes de 1930 (Kazdin, 1978), foi nesta década que Skinner apresentou uma clara distinção entre comportamento operante e comportamento respondente, propondo os conceitos e métodos mais centrais do que veio a se denominar análise do comportamento (Michael, 1980). Até o começo da década de 1940, a análise do comportamento passou a se desenvolver a partir de suas aulas e de seus contatos pessoais com outros profissionais. Depois disso, começaram se criar livros didáticos, cursos de laboratório operantes, entre outros, que ajudaram a incorporar novos seguidores das propostas skinnerianas.

O reconhecimento de Freud e Skinner como propositores da psicanálise e da análise do comportamento, respectivamente, não é feito no sentido de sugerir que suas teorias surgiram desses grandes homens e se construíram a partir deles, sem influências de outros autores, do contexto histórico, político e social e de maneira linear. Um olhar analítico-comportamental para a história das ciências – que se sustenta na compreensão de que fazer ciência é se comportar – exige que se considerem as contingências em que o conhecimento científico é formulado (Andery et al., 2000). Assim, o conhecimento não deve ser visto como produto isolado, de personagens autônomos: ele é produto e produtor de contingências sociais.

Dado que essas áreas de produção de conhecimento possuem claros propositores e se construíram a partir deles, estudos sobre a presença de Freud na literatura da psicanálise podem servir como parâmetros de comparação com a presença de Skinner na literatura analítico-comportamental. Yeung (2021) realizou uma análise de citações a Freud com objetivo de identificar se a porcentagem de trabalhos com citações ao autor se reduziu ao longo dos anos e se, dentre as citações ao autor, a porcentagem de citações vindas de textos da Psicologia e da Psiquiatria se reduziu ao longo do tempo, em comparação a citações vindas de outras áreas de produção de conhecimento. Para isso, o autor buscou por estudos que citaram Freud na base de dados *Web of Science* e contabilizou a frequência de artigos que citaram e que não citaram Freud, de acordo com as áreas de pesquisa pré-definidas pela base de dados (e.g., Psicologia, Psiquiatria, Literatura e Filosofia), entre 1956 e 2020. Entre os trabalhos da Psicologia e da Psiquiatria, o autor analisou diferencialmente os padrões de citações a Freud em trabalhos psicanalíticos e não psicanalíticos.

Ao longo dos anos, verificou-se que as porcentagens de trabalhos que citaram Freud em relação ao total de trabalhos publicados se reduziram para a Psicologia e a Psiquiatria (Yeung, 2021). Porém, quando analisadas as citações de periódicos da psicanálise, foi possível verificar um aumento da porcentagem de trabalhos que citaram Freud ao longo dos anos. Foi possível observar que a proporção de artigos das áreas da Psicologia e da Psiquiatria que citaram Freud, em comparação com a de artigos de outras áreas de pesquisa, se reduziu ao longo dos anos, ainda que tenha representado sempre mais que 50% dos artigos que citaram o autor.

A inspeção visual dos dados de Yeung (2021, Figura 1, p. 4) permite identificar que, entre os anos 2000 e 2020, a proporção de artigos da psicanálise que citaram Freud em relação ao total da literatura psicanalítica variou entre cerca de 20% e 30%. Nota-se que a proporção de artigos psicanalíticos que citaram Freud entre 2000 e 2020 foi sempre bastante inferior à proporção de artigos analítico-comportamentais brasileiros com ao menos uma citação a Skinner identificada por Azoubel e Micheletto (2020), visto que as porcentagens de estudos com ao menos uma referência a Skinner variaram entre 43,8% e 90,0% no período entre 1999 e 2019. Esse dado poderia sugerir que a comunidade analítico-comportamental brasileira é mais fortemente influenciada por Skinner do que a comunidade psicanalítica é influenciada por Freud.

Porém, uma série de questões metodológicas dificultam essa comparação. De acordo com as limitações apontadas por Yeung (2021), em alguns anos houve mudanças bruscas nos padrões de citações que talvez sejam explicadas por mudanças nos periódicos indexados na base de dados e pelo procedimento empregado para identificar citações a Freud, no qual Yeung buscou por textos de autores cujo primeiro nome começasse com S e cujo sobrenome fosse Freud, de forma que podem ter sido incluídas acidentalmente citações a outros autores. Adicionalmente, os critérios aplicados para separar os estudos da Psicologia e da Psiquiatria entre psicanalíticos e não psicanalíticos não foi explicitamente apresentado. Além disso, os dados comparados (Azoubel & Micheletto, 2020; Yeung, 2021) dizem respeito a períodos ligeiramente diferentes, a publicações de origens distintas (i.e., nacionais e internacionais) e a diferentes tamanhos de amostras de estudos, dado que Yeung (2021) analisou 42.571 artigos e Azoubel e Micheletto (2020) analisaram 728 artigos.

Cabe ainda indicar que as análises de Yeung (2021) sobre as referências a Freud na literatura da psicanálise incluíram periódicos da psiquiatria e da psicologia. É possível que os estudos psicanalíticos publicados em periódicos da psiquiatria tenham padrões de citação diferentes daqueles encontrados em estudos psicanalíticos da psicologia. Sobre isso, os dados de Gilyarevskii et al. (2021) sugerem que, em periódicos das ciências humanas e sociais, há uma tendência a citar mais frequentemente referências antigas, em comparação com periódicos das ciências da saúde. Ainda que as comparações não tenham sido realizadas especificamente entre a psicologia e a psiquiatria, é possível que isso indique uma influência mais duradoura de obras clássicas das ciências humanas e sociais sobre membros dessas áreas. Assim, uma análise separada da influência de Freud sobre a literatura psicanalítica em periódicos da psicologia pode revelar dados diversos em relação aos produzidos por Yeung (2021).

Levando essas limitações em consideração, o presente estudo teve objetivo de analisar a presença de Freud em publicações de um periódico psicanalítico brasileiro (*Revista Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*), entre 1999 e 2019, utilizando procedimentos semelhantes aos de Azoubel e Micheletto (2020). Pretende-se fornecer dados que

permitam uma comparação mais adequada entre as presenças de Skinner e Freud e, com isso, produzir algum parâmetro para compreender a presença de Skinner na literatura analítico-comportamental.

Ao analisar a presença de Freud e Skinner em periódicos da psicanálise e da análise do comportamento, respectivamente, cabe considerar algumas questões que podem influenciar a frequência de citações às obras de ambos ao longo dos anos. Por exemplo, com o passar do tempo de publicação de suas obras, é possível que parte das ideias apresentadas por eles tenham sido absorvidas ao senso comum da análise do comportamento e da psicanálise, passando a ser apresentadas sem citações ao autor (Azoubel & Micheletto, 2020; Dymond et al., 2006; Garfield, 1977; McPherson et al., 1984). Ao longo dos anos, também é possível que os pesquisadores tenham passado a citar trabalhos que sistematizaram as obras dos autores (e.g., menções ao conceito skinneriano de punição podem ser feitas a partir das sistematizações realizadas por Santos e Carvalho Neto [2019]), em lugar de citar Freud e Skinner (Azoubel & Micheletto, 2020; Gilyarevskii et al., 2021). Esses argumentos sugerem uma tendência à redução de frequência de citações aos autores com o passar do tempo que pode ser avaliada neste trabalho.

Método

Fontes de Informação

Para identificar os artigos a serem analisados, foi selecionada a *Revista Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Optou-se pela revista por ter como foco a publicação de estudos psicanalíticos. De acordo com a política editorial descrita em suas versões impressas, entre 1999 e 2015, fazia parte do escopo da revista a publicação de estudos em psicanálise, em sentido estrito ou em articulação com outras áreas, ou outros trabalhos de interesse para o campo da psicanálise; a partir de 2016, quando passou a ser publicada apenas virtualmente, seu escopo passou a englobar estudos da psicanálise e de áreas afins. Além disso, a revista está avaliada com nota A2 pelo Qualis Periódicos para a área da Psicologia no quadriênio 2013-2016, conta com mais de um número por ano e cobre o período entre 1999 e 2019, semelhante ao analisado por Azoubel e Micheletto (2020).

Critérios de Exclusão

Optou-se por excluir artigos que eram republicações (incluindo traduções) de trabalhos publicados anteriormente. Também foram excluídos trabalhos que não contavam com seção de Referências (classificados pela revista como conferências, entrevistas e resenhas). A escolha por excluir esses trabalhos se deveu ao fato de serem tipos de materiais que não citam outros autores, de maneira que pareceu improdutivo contabilizá-los numa análise de citações. Após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 472 artigos para análise.

Adicionalmente, os dados de Azoubel e Micheletto (2020) foram acessados e os artigos que não contavam com seção de Referências (cartas ao editor, resenhas e memórias) foram excluídos, resultando em 672 artigos. Isso foi feito para permitir uma comparação mais adequada entre os dados de ambos os estudos.

Procedimentos de Análise

Cada artigo incluído foi acessado individualmente. Inicialmente, informações bibliográficas foram coletadas: ano, volume e número da publicação e título do artigo. Em seguida, o número total de referências e o número de referências a Freud foi contabilizado manualmente. Em 18 ocasiões, os autores citaram as obras completas de Freud sem mencionar publicações específicas. Nestes casos, contabilizava-se apenas uma referência ao autor.

Em outros casos, publicações específicas que compõem as obras completas do autor foram mencionadas. Quando isso ocorreu, cada publicação foi contabilizada individualmente. Depois disso, cada referência a Freud contabilizada foi identificada de acordo com o índice de seus trabalhos, disponível na edição Standard de suas obras completas (Strachey, 1996). Obras referenciadas que não estavam presentes no índice foram contabilizadas e suas referências foram adicionadas a uma lista.

Referências a traduções e republicações foram contabilizadas como uma referência à obra original. Assim, em casos em que houve referências a mais de uma versão de um mesmo texto original, contabilizou-se apenas uma referência.

Como o presente estudo visou ter Freud como parâmetro de comparação em relação à presença de Skinner na literatura, os dados analisados aqui estão representados na seção de Resultados e Discussão em conjunto com os

dados de Azoubel e Micheletto (2020). Essa decisão foi tomada para facilitar a comparação entre a presença de ambos os autores em suas áreas.

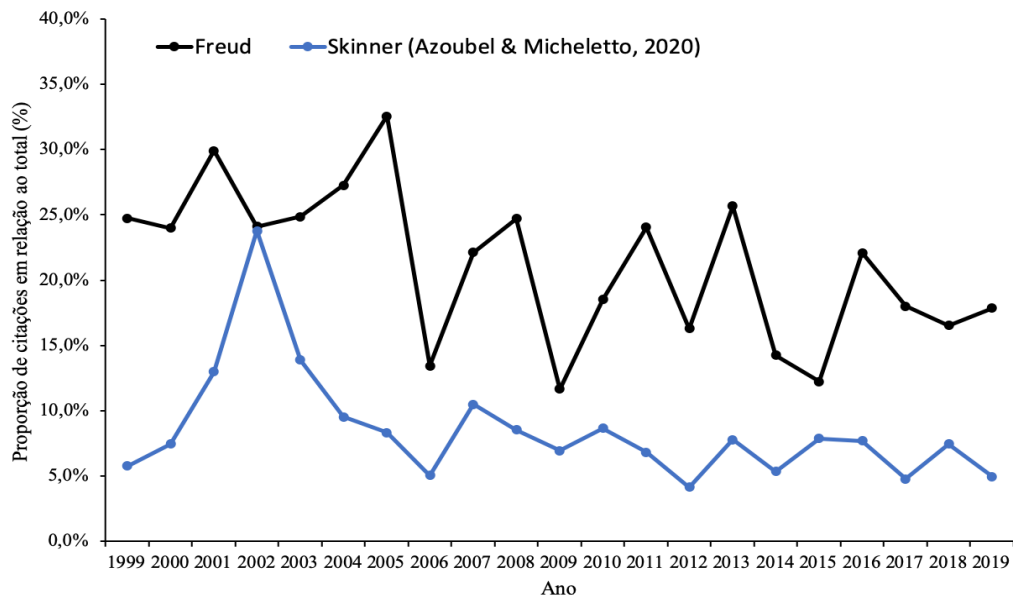
Resultados e Discussão

Dentre os 472 artigos analisados aqui, 404 continham referência a alguma obra de Freud. Neles, foram encontradas 2.037 referências a Freud, de um total de 10.123. Isso representa 20,1% do total de referências identificadas. Esse valor é próximo ao triplo da proporção de referências a Skinner em relação ao total (7,1% de 10.182). Tal diferença evidencia uma presença bastante maior de Freud na literatura da psicanálise analisada aqui, em comparação ao que ocorreu com Skinner na literatura da análise do comportamento analisada por Azoubel e Micheletto (2020).

A Figura 1 permite observar a proporção de referências a Skinner e a Freud, em relação ao total, ao longo dos anos. Nota-se que a proporção de referências a Freud foi superior às de Skinner em todos os anos, tendo se aproximado no ano de 2002 (24,1% de referências a Freud e 23,8% de referências a Skinner). Também é possível observar certa tendência de redução nas proporções de referências a ambos os autores ao longo dos anos.

Figura 1

Ao Longo dos Anos, Proporção (em Porcentagem) de Referências a Freud e a Skinner nas Literaturas da Psicanálise e da Análise do Comportamento, Respectivamente.



Em 2002, ano com proporção de referências a Skinner próxima à de referências a Freud, houve 13 artigos analisados por Azoubel e Micheletto (2020). Um deles (i.e., Andery et al., 2002) realizou 35 referências a Skinner (77,8% de todas as referências do artigo), sendo o artigo com maior número de referências ao autor em todo o período analisado. A presença desse artigo em 2002 pode explicar a grande proporção de referências a Skinner em relação ao total verificada.

É possível que a diferença entre as proporções indique que a comunidade psicanalítica tenha uma maior dependência da obra de Freud do que a comunidade analítico-comportamental tem da obra de Skinner. Um fator que pode influenciar a diferença nos dados encontrados é a disponibilidade de acesso a traduções às obras desses autores. Em 1958 houve a publicação das obras completas de Freud em português brasileiro, apresentando uma tradução de sua obra baseada em tradução anterior para o espanhol (Bracco, 2011). Ainda de acordo com Bracco, desde então, diversas outras iniciativas têm surgido para publicação de traduções de qualidade, parte delas realizadas a partir de suas obras originais, em alemão. Em comparação ao que ocorre no Brasil com a obra de Skinner, até o momento, a maior parte de sua obra não está disponível em português. Considerando que o momento de tradução de certos textos pode influenciar o seu impacto sobre a comunidade (Azoubel & Micheletto, 2020), esse fator deve ser considerado ao examinar a grande diferença na proporção de referências aos propositores da psicanálise e da análise do comportamento nos textos analisados. Para avaliar em que medida a existência de traduções pode favorecer

citações, novos estudos podem comparar a frequência de referências a trabalhos traduzidos com a frequência de referências a trabalhos em língua original.

O exame da Tabela 1 permite observar que 85,1% dos artigos psicanalíticos analisados realizou referências a uma ou mais obras de Freud. Já na literatura analítico-comportamental brasileira, 67,9% dos artigos apresentaram referências a Skinner (Azoubel & Micheletto, 2020). Também foi possível verificar uma sensível diferença nas porcentagens de artigos com 10 ou mais referências dos autores: 13,9% para referências a Freud e 2,7% para referências a Skinner.

Tabela 1

Frequência de Artigos por Número de Referências a Freud e a Skinner e Proporção em Relação ao Total de Artigos Analisados

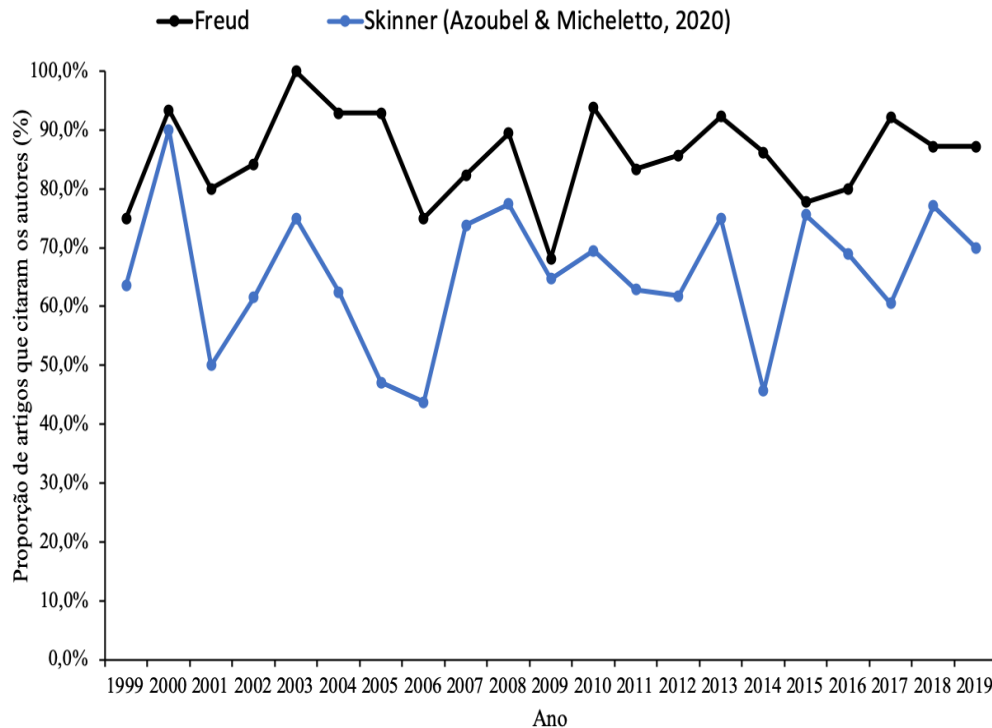
N. de referências ao autor	Proporção em relação ao total de artigos da psicanálise (%)	Proporção em relação ao total de artigos da análise do comportamento (%) (Azoubel & Micheletto, 2020)
0	14,4%	32,1%
1	14,2%	22,9%
2	14,8%	14,0%
3	11,2%	9,5%
4	9,5%	7,1%
5	6,6%	3,7%
6	4,2%	3,3%
7	5,5%	2,5%
8	4,7%	1,3%
9	1,7%	0,7%
10 ou mais	13,1%	2,7%

Nota: conforme indicado no Método deste trabalho, os artigos analisados por Azoubel e Micheletto (2020) que não apresentavam seção de Referências foram excluídos. Por isso, as porcentagens de referências a Skinner em relação ao total divergem das apresentadas pelos autores.

A proporção de artigos que citaram Freud variou entre 68,2%, em 2009, e 100%, em 2003, e a proporção de artigos que citaram Skinner variou entre 43,8%, em 2006, e 90%, em 2000 (Figura 2). Assim, nos trabalhos aqui analisados, nota-se que a presença de Freud em artigos psicanalíticos foi sempre superior à de Skinner em artigos analítico-comportamentais.

Figura 2

Ao Longo dos Anos, Proporção (em Porcentagem) de Artigos que Citaram Freud e Skinner nas Literaturas da Psicanálise e da Análise do Comportamento, Respectivamente



Chama atenção a discrepância entre esses dados, representados na Tabela 1 e na Figura 2, e aqueles verificados por Yeung (2021). Afinal, o autor identificou que, na literatura psicanalítica analisada por ele, a proporção de estudos com citação a Freud variou entre cerca de 20% e 30%, no período entre 2000 e 2020. É possível que isso se deva a diferenças entre as práticas das comunidades psicanalíticas brasileira e estrangeira (com uma possível influência mais forte de Freud sobre a comunidade brasileira). Porém, os limites metodológicos do estudo de Yeung dificultam interpretações mais precisas sobre as diferenças verificadas.

Além disso, Yeung (2021) agrupou periódicos da psicologia e da psiquiatria como psicanalíticos e não mencionou informações adicionais sobre os critérios utilizados nesta classificação. Como diferentes áreas da ciência parecem ter diferentes padrões de citações a obras antigas (Gilyarevskii et al., 2021), essa junção talvez ajude a explicar a divergência entre os dados.

Na literatura da bibliometria (Azoubel & Micheletto, 2020; Dymond et al., 2006; Garfield, 1977; Gilyarevskii et al., 2021; McPherson et al., 1984) há diversos argumentos que indicam certa tendência da redução de citações a obras ao longo dos anos. Porém, tomados em conjunto, os dados expostos nas Figuras 1 e 2 não mostram uma clara tendência de redução na frequência de citações a Skinner e Freud. Para examinar mais precisamente a questão, talvez fosse importante avaliar a proporção de referências aos autores cobrindo um período maior.

O índice das obras completas de Freud (Strachey, 1996) apresenta 246 obras do autor. Desse total, 141 (57,3%) foram referenciadas nos artigos aqui analisados e 105 (42,7%) não foram referenciadas. Além de referências a trabalhos listados na edição de suas obras completas, foram também identificadas 34 referências a compilações publicadas de correspondências de Freud com outros autores (e.g., Abraham, Jung e Ferenczi), 20 referências a trabalhos de autoria de Freud não incluídos na compilação de suas obras completas, 18 referências gerais às obras completas (sem referência a obras específicas), duas entrevistas ao autor e um artigo de jornal escrito por ele.

Azoubel e Micheletto (2020) identificaram que pouco menos da metade (46,8%) das obras de Skinner foi referenciada na literatura analítico-comportamental analisada e que houve 18 referências a materiais não disponíveis na lista de suas publicações (Andery et al., 2004). Dessa maneira, foi possível notar uma proporção maior da obra de Freud referenciada na revista *Ágora* do que da obra de Skinner na literatura analítico-comportamental.

Uma análise das 10 obras de Freud mais frequentemente referenciadas nos artigos analisados aqui permite identificar que elas representaram 31,6% do total de referências ao autor (Tabela 2). Por sua vez, as 10 obras mais referenciadas de Skinner representaram 62,1% do total de referências ao autor (Azoubel & Micheletto, 2020). Esse dado sugere um acesso menos desigual à obra de Freud, em comparação ao de Skinner.

Tabela 2

Títulos e Anos de Publicação dos 10 Trabalhos de Freud Mais Frequentemente Referenciados, Número de Ocorrências de Cada Trabalho nas Referências dos Artigos Analisados e Proporção que Essas Ocorrências Representam em Relação ao Total de Referências a Freud

Título original (ano original)	N. de ocorrências	Proporção em relação ao total (%)
A interpretação dos sonhos (1900)	97	4,8%
Além do princípio de prazer (1920)	94	4,6%
Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905)	78	3,8%
O mal-estar na civilização (1930)	71	3,5%
Sobre o narcisismo: uma introdução (1914)	67	3,3%
O ego e o id (1923b)	62	3,0%
Projeto para uma psicologia científica (1950)	59	2,9%
Psicologia de grupo e análise do ego (1921)	59	2,9%
Os instintos e suas vicissitudes (1915)	57	2,8%
TOTAL	644	31,6%

A comparação entre os padrões de citações a Skinner e a Freud nas literaturas analisadas permitiu verificar que a comunidade analítico-comportamental brasileira apresentou uma menor proporção de referências a Skinner em relação ao total (Figura 1), ao longo de todos os anos, uma menor proporção de trabalhos com referência ao autor e uma menor proporção de trabalhos com mais de 10 referências ao mesmo. Esses dados não permitem conclusões definitivas a respeito da dimensão da influência de Skinner sobre os analistas do comportamento brasileiros, mas sugerem que, de maneira geral, tais profissionais não têm em Skinner uma fonte única de informação, como se ele tivesse dito tudo que havia a ser dito para a compreensão do comportamento humano (de Rose, 1999).

Alguns limites das comparações realizadas aqui podem ser destacados para permitir que novas pesquisas tentem contorná-los. Primeiramente, as propostas de Freud são anteriores às de Skinner e, como há diversos fatores que podem fazer com que certas obras passem a ser menos referenciadas ao longo dos anos (Azoubel & Micheletto, 2020; Dymond et al., 2006; Garfield, 1977; Gilyarevskii et al., 2021; McPherson et al., 1984), pode ser relevante buscar comparações com autores que produziram suas obras de forma concomitante à de Skinner. Outra questão é que as políticas editoriais dos periódicos não foram analisadas e comparadas nessas pesquisas, de forma que não fica claro em que medida os periódicos analisados representam as comunidades da análise do comportamento e da psicanálise. Próximas pesquisas podem analisar detalhadamente essa questão.

Os dados de Azoubel e Micheletto (2020) indicaram uma presença constante de Skinner na literatura analítico-comportamental brasileira. Isso sugere que tampouco há um afastamento muito evidente das propostas skinnerianas.

Cabe ressaltar que Azoubel e Micheletto (2020) afirmaram haver um acesso desigual à obra de Skinner (i. e., poucas de suas obras concentram a maior parte das referências e menos da metade de suas obras são citadas). Os dados encontrados aqui sugerem um acesso menos desigual à obra de Freud por autores de artigos da revista *Ágora*. Essa comparação parece deixar mais evidente o referido acesso desigual à obra de Skinner, visto que parece ser mais claramente uma marca da comunidade analítico-comportamental que da comunidade psicanalítica, ao menos na amostra analisada.

Um dos limites do presente trabalho é que, aqui, nenhum procedimento para a exclusão de trabalhos não psicanalíticos foi empregado, enquanto Azoubel e Micheletto (2020) excluíram artigos que evidenciassem se basear em teorias cognitivistas por meio da análise dos títulos e resumos e, quando necessário, do uso ou não de conceitos analítico-comportamentais ao longo dos trabalhos. Considerando essa limitação, novos estudos podem tentar analisar periódicos que tenham políticas editoriais bastante estritas, publicando apenas artigos baseados na teoria alvo de análise, ou aplicar procedimentos para exclusão de artigos baseados em outras teorias.

Como já havia sido sugerido por outros pesquisadores (Azoubel & Micheletto, 2020; Saraiva et al., 2016; Saraiva et al., 2021), uma análise da posição de cada autor frente aos textos de Skinner (i.e., se são críticas, se são favoráveis, se possuem características dogmáticas etc.) permitiria complementar os dados apresentados. Análises semelhantes a respeito das posições de pesquisadores de outras áreas em relação aos propositores de suas teorias também favoreceriam uma compreensão mais ampla das questões discutidas aqui. A contabilização da proporção de

referências a propositores de outras teorias psicológicas sobre suas áreas de atuação (e.g., influência de Jung sobre a Psicologia Analítica) e de outros autores importantes da análise do comportamento (e.g., Murray Sidman, Jack Michael e Steven Hayes) sobre a literatura analítico-comportamental também permitiria ampliar a compreensão da influência de Skinner na análise do comportamento.

Considerações Finais

Entre 1999 e 2019, a proporção de referências a Freud na revista *Ágora* foi cerca de três vezes maior do que a presença de Skinner nos periódicos analítico-comportamentais brasileiros, enquanto a porcentagem de artigos analítico-comportamentais sem referências a Skinner foi cerca de duas vezes maior do que a porcentagem de artigos psicanalíticos sem referências a Freud. Além disso, a maior presença de Freud na literatura psicanalítica, em comparação com Skinner na literatura da análise do comportamento, se deu em todos os anos. Esses dados sugerem uma influência marcadamente maior da obra de Freud sobre a literatura psicanalítica do que da obra de Skinner sobre a literatura analítico-comportamental.

As informações encontradas aqui, somadas àquelas que indicam que menos da metade das obras de Skinner foram citadas entre 1999 e 2019 (Azoubel & Micheletto, 2020), talvez permitam identificar caminhos iniciais para avaliar a extensão da influência do autor sobre a literatura da área. Porém, são necessários novos estudos para ampliar a compreensão desse aspecto, tais como análises qualitativas das posições dos analistas do comportamento frente às obras de Skinner, que permitam identificar a posição dos autores sobre a sua obra, e novas comparações com a presença de outros autores analistas do comportamento na literatura analítico-comportamental e de propositores de outras teorias psicológicas em suas áreas.

Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses relativos à publicação deste artigo.

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons 4.0 BY-NC.



Referências

- Abrams, S. (2007). A forward view: Celebrating the 150th birthday of the founder of psychoanalysis. *The Psychoanalytic Study of the Child*, 62(1), 3-17. <https://doi.org/10.1080/00797308.2007.11800780>
- Andery, M. A. P. A., Micheletto, N. & Sérgio, T. M. D. A. P. (2002). Uma análise das referências feitas por Skinner de 1930 a 1938. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4(1), 21-33. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v4i1.120>
- Andery, M. A., Micheletto, N. & Sérgio, T. M. (2004). Publicações de B. F. Skinner: de 1930 a 2004. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6(1), 93-134. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v6i1.69>
- Azoubel, M. S. (2017). Considerações sobre dogmatismo teórico no behaviorismo radical. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 13(2), 19-27. <https://doi.org/10.18542/rebac.v13i2.5902>
- Azoubel, M. S. & Micheletto, N. (2020). A presença de Skinner nas referências de periódicos analítico-comportamentais brasileiros disponíveis digitalmente. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 22, 1-12. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v20i4.1280>
- Benvenuti, M. F. & Baia, F. H. (2022). Comportamento e seleção pelas consequências: a análise do comportamento no Brasil entre o dogma e a ciência. *Psicologia USP*, 33. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210126>
- Bracco, M. K. (2011). E finalmente Freud aprendeu a falar português. *Ide*, 34(52), 260-267.
- Carvalho Neto, M. B., Tourinho, E. Z., Zilio, D. & Strapasson, B. A. (2012). B. F. Skinner e o mentalismo: uma análise histórico-conceitual (1931-1959). *Memorandum*, 22, 13-39.
- Chance, P. (2007). The ultimate challenge: Prove B. F. Skinner wrong. *The Behavior Analyst*, 30(2), 153-160. <https://doi.org/10.1007/BF03392152>
- Critchfield, T. S. (2014). Sceptic's corner: Punishment - destructive force or valuable social "adhesive"? *Behavior Analysis in Practice*, 7, 36-44. <https://doi.org/10.1007/s40617-014-0005-4>

- Critchfield, T. S., Buskist, W., Saville, B., Crockett, J., Sherburne, T., & Keel, K. (2000). Sources are cited most frequently in the experimental analysis of human behavior. *The Behavior Analyst*, 23(2), 255-266. <https://doi.org/10.1007/BF03392014>
- de Rose, J. C. (1999). O que é um Skinneriano? Uma reflexão sobre mestres, discípulos e influência intelectual. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(1), 67-74. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v1i1.272>
- Dymond, S., O'Hora, D., Whelan, R., & O'Donovan, A. (2006). Citation Analysis of Skinner's Verbal Behavior: 1984-2004. *The Behavior Analyst*, 29(1), 75-88. <https://doi.org/10.1007/BF03392118>
- Fox, E. J., & Vanstelle, S. E. (2010). The impact of Skinner's verbal behavior on organizational behavior management. *Journal of Organizational Behavior Management*, 30(1), 70-81. <https://doi.org/10.1080/01608060903529772>
- Strachey, J. (Ed.) (1996). *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. (vol. 24). Imago.
- Fulgencio, L. (2007). Paradigmas na história da psicanálise. *Natureza Humana*, 9(1), 97-128.
- Garfield, E. (1977). The "obliteration phenomenon" in science—and the advantage of being obliterated. Em E. Garfield (Ed.), *Essays of an Information Scientist* (pp. 396-398). ISI Press.
- Gilyarevskii, R. S., Libkind, A. N., Libkind, I. A., & Bogorov, V. G. (2021). The obsolescence of cited and citing journals: Half-lives and their connection to other bibliometric indicators. *Automatic Documentation and Mathematical Linguistics*, 55(4), 152-165. <https://doi.org/10.3103/S0005105521040026>
- Hunziker, M. H. L. (2017). Dogmas sobre o controle aversivo. *Acta Comportamentalia*, 25(1), 85-100.
- McPherson, A., Bonem, M., Green, G., & Osborne, J. G. (1984). A citation analysis of the influence on research of Skinner's verbal behavior. *The Behavior Analyst*, 7(2), 157-167. <https://doi.org/10.1007/BF03391898>
- Mezan, R. (2021). *O tronco e os ramos: estudos de história da psicanálise*. Editora Blucher.
- Michael, J. (1980). Flight from behavior analysis. *The Behavior Analyst*, 3(2), 1-21. <https://doi.org/10.1007/BF03391838>
- Overskeid, G. (2007). Looking for Skinner and finding Freud. *American Psychologist*, 62(6), 590-595. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.62.6.590>
- Primo, A., Stumpf, I., Consoni, G. B. & Silveira S. C. (2008). Análise de citações dos trabalhos da Compós 2008. *E-Compós*, 11(3), 1-19. <https://doi.org/10.30962/ec.328>
- Romancini, R. (2010). O que é uma citação? A análise de citações na ciência. *Intexto*, (23), 5-17.
- Santos, B. C., & Carvalho Neto, M. B. (2019). B. F. Skinner's evolving views of punishment: I. 1930-1940. *Mexican Journal of Behavior Analysis*, 45(2), 149-172. <https://doi.org/10.5514/rmac.v45.i2.75561>
- Saraiva, F. T., Carvalho Neto, M. B. & de Araujo, S. F. (2016). O impacto da obra de J. B. Watson na psicologia norte-americana: alguns parâmetros de comparação. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(3), 1053-1069. <https://doi.org/10.12957/epp.2016.32959>
- Saraiva, F. T., Neto, M. B. C. & Araujo, S. F. (2021). O impacto da obra de JB Watson na psicologia norte-americana: uma análise bibliométrica (1924-1933). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 23, 1-23. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v23i1.1650>
- Silva, V. G. (2000). *O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras*. Edusp.
- Skinner, B. F. (1984). The shame of American education. *American Psychologist*, 39(9), 947-954. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.39.9.947>
- Skinner, B. F. (1990). The non-punitive society. *Japanese Journal of Behavior Analysis*, 5(2), 98-106. https://doi.org/10.24456/jjba.5.2_87
- Souza, F. M. S., Furcin, H. C., Franco, J. S. & Ghellere, N. T. C. (2022). Quem disse isto? A presença de B. F. Skinner na produção científica de psicologia sul-mato-grossense. Em D. M. M. Souza & F. M. S. Souza (Orgs.), *Ciências do Comportamento: questões atuais, desafios e possibilidades* (v. 1) (pp. 30-44). Schreibern.
- Spencer, S. D., King, H. C., Martone, L., & Houlihan, D. (2022). Countercontrol: A Relational Frame Theory (RFT) Account and Revival of a 70-Year-Old Skinnerian Term. *Perspectives on Behavior Science*, 45, 1-11. <https://doi.org/10.1007/s40614-022-00337-y>
- Sriraman, B. (2011). Dogmatism and the knowledge industry: More accurately assessing the work of gifted scholars. Em D. Ambrose, R. J. Sternberg & B. Sriraman (Orgs.). *Confronting dogmatism in gifted education* (pp. 115-127). Routledge.
- Thyer, B. A. (1991). The enduring intellectual legacy of B. F. Skinner: A citation count from 1966-1989. *The Behavior Analyst*, 14(1), 73-75. <https://doi.org/10.1007/BF03392554>

- Todorov, J. C. & Henriques, M. B. (2013). O que não é e o que poderia vir a ser comportamento. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 9(1), 74-78. <https://doi.org/10.18542/rebac.v9i1.2133>
- Todorov, R., & Glänzel, W. (1988). Journal citation measures: A concise review. *Journal of Information Science*, 14(1), 47-56. <https://doi.org/10.1177/016555158801400106>
- Tonneau, F. (2016). Reforçamento operante e seleção natural: a analogia inútil. *Interação em Psicologia*, 20(3), 279-285. <https://doi.org/10.5380/psi.v20i3.47412>
- Yeung, A. W. K. (2021). Is the influence of Freud declining in psychology and psychiatry? A bibliometric analysis. *Frontiers in Psychology*, 12, 1-7. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.631516>

Submetido em: 18/05/2022

Aceito em: 07/11/2022